

Americano tem projetos de inclusão

Colégio Americano é pioneiro a realizar projetos de inclusão social

Letícia Röhrig Rebordinho

O Colégio Americano completou recentemente 120 anos e tem um histórico antigo de Inclusão Social. Com a fusão das instituições IPA e Americano, esse trabalho se expandiu.

O Projeto Cidadania, Ética, Inclusão Social e Valorização da Vida é um exemplo de que o colégio, através de ações voluntárias, ensina a seus alunos que a solidariedade deve fazer parte da vida das pessoas. O projeto, em especial, se concretizou em 2002, sendo formalizado pelas duas instituições em 2003. Ele dá continuidade a um trabalho muito antigo do Americano de ter junto aos seus alunos, crianças com necessidades especiais, dando auxílio e os tratando como iguais.

Segundo a orientadora educacional, Gea-

ne Bastide, o trabalho de conscientização acontece dentro e fora de sala de aula, seja no conteúdo das disciplinas ou em ações solidárias. As disciplinas curriculares de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia são as que



Passeata dos alunos do Colégio Americano

dão maior ênfase ao Projeto, marcando os valores de solidariedade da Igreja Metodista.

Nas atividades extra-classe, também, é dada continuidade ao projeto, como o Congresso Infantil, que foi criado em função do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Segundo a Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, Débora Heineck, das séries iniciais do Ensino Fundamental, cerca de 105 estudantes participam de atividades em conjunto com a ONG Parceiros Voluntários, sendo assim, mais uma forma de aprender e praticar cidadania.

Outros projetos surgiram, relacionados à Inclusão, como o de Inclusão Social e Valorização da Vida, Inclusão Social das Crianças no Mundo Contemporâneo, Inclusão Digital, Informática Educativa, entre outros.

Clínicas integradas



Transferência da Clínica Integrada do IPA para o Hospital Parque Belém, supre carência de órgãos públicos

Maurício Verfe da Fontoura

Letícia Röhrig Rebordinho

As clínicas integradas do Centro Universitário Metodista IPA foram transferidas para o Campus do Hospital Parque Belém, na avenida Oscar Pereira, 8300, bairro Belém Velho. O local foi escolhido por ter uma área ampla e diferenciada. A intenção é suprir uma carência de órgãos públicos e sistemas de serviços de reabilitação. O objetivo principal da clínica é criar um Centro de Reabilitação completo, que será pioneiro em Porto Alegre.

Segundo a auxiliar administrativa, Luciana Poncio, a Clínica superou o número de atendimentos realizados em 2005. No campus IPA, foram 3.300 atendimentos no primeiro semestre de 2006. Pela primeira vez, em Porto Alegre, uma instituição de

ensino privada dará atendimento completo com padrão acadêmico e com benefícios para a sociedade.

Os serviços disponíveis são Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem e Educação Física (ESEF), que realizam atendimentos de recreação com o Centro de Dependência Química (CD-QUIM) e nas unidades de tratamento. “O atendimento é totalmente gratuito e direcionado a pessoas carentes”, explica Poncio. Estão sendo enviados pacientes de grandes centros hospitalares da capital e grande Porto Alegre, confirmando o reconhecimento da sociedade hospitalar.

Os horários de atendimento são de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 18h. O telefone de contato é 3318-4599 e o e-mail, clnicasintegradas@ipametodista.edu.br.

AACD gaúcha

Rafael Albert Pires

Com objetivo de tratar, reabilitar e reintegrar à sociedade crianças e adolescentes portadores de deficiência física, a AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, vem expandido seus centros de reabilitação pelo Brasil. Em Porto Alegre, a unidade da AACD realiza um trabalho que inclui atendimento médico, terapias de reabilitação, aparelhamento ortopédico. Além de atuar na inclusão escolar da criança especial e na prevenção de acidentes domésticos, através de vídeos publicitários que alertam para os perigos desses acidentes.

Segundo a diretora de comunicação da unidade gaúcha, Sabrina de Andrade, “a qualidade de tratamento dispensado aos nossos pacientes se deve à colaboração dos sócios-voluntários, do apoio das empresas do setor privado e da venda de nossos produtos. Em função disso, precisamos que a comunidade nos conheça melhor e colabore, quanto maior divulgação do trabalho realizado pela entidade, maior adesão do setor privado à causa social”.

Inaugurada em agosto de 2000, na rua Cristiano Fischer, 1510, o Centro de Reabilitação do Rio Grande do Sul quer aumentar sua capacidade de atendimento. Atualmente, são realizados 650 atendimentos e o quadro funcional é de 107 funcionários. Para colaborar a população pode buscar outras informações pelo telefone 3382-2200, ou pelo e-mail: rs@aacd.org.br

Uma irmandade dedicada a salvar vidas

Alcoólicos Anônimos é sinônimo de superação, recomeço e promessa de cura

Roberta Santos da Silva

O Alcoólicos Anônimos (AA) é a instituição mais conhecida em tratamentos para dependentes químicos, fundado nos Estados Unidos há mais de sete décadas. No Brasil, está presente faz 59 anos e no Rio Grande do Sul, 36 anos. Por ser um órgão não governamental seus recursos são provenientes de contribuições dos próprios pacientes e o atendimento é gratuito. A entidade reúne homens e mulheres de todas as classes sociais e raciais que vêm compartilhar suas experiências, forças e esperanças na cura. Para o AA, o alcoolismo é uma doença progressiva, espiritual e emocional e/ou mental - muito mais do que física - onde o paciente perde o controle do



Pedro Dreher

Constrangimento social

sobre os participantes, que são assistidos por Comitês de Serviços com mandatos curtos, ou seja, um grupo de AA nunca terá uma liderança permanente.

O paciente conta que conheceu a associação por intermédio de um parente que o levou a uma reunião, quase por acaso. “Parece que aquele dia estava marcado para acontecer. Fui recebido com entusiasmo e carinho, como se as pessoas estivessem felizes com minha chegada”, relata. Para ele, a acolhida do grupo foi tão importante que sentiu como se estivesse numa grande família. Ele comemora o fato de estar há quase 20 anos sem beber, compartilhando suas vitórias com outros membros, com o intuito de que eles reencontrem, também, o seu próprio caminho.

Dependência química

A dependência química é a predisposição mórbida para desenvolver o vício à substâncias alteradoras do estado de humor. Seu principal indicador é a perda do controle de uso. O alcoolismo é considerado uma doença primária, progressiva, lenta e muitas vezes fatal, porém, tratável ao longo da vida.

uso da bebida. Segundo o paciente, que não quis se identificar, suas experiências começaram cedo, em grande parte, por influência da mídia. “Meu primeiro contato com a bebida foi aos 8 anos, e com as drogas e químicos aos 14. Por ser negro e sofrer preconceito, buscava na bebida uma fuga”, desabafa.

A entidade funciona em grupos locais de um bairro ou cidade, com autonomia e interagindo, no caso de necessidade. Por ser democrática, não exerce qualquer tipo de poder

Onde encontrar

O AA está na lista telefônica. Nas capitais e grandes cidades do Brasil existe um Escritório de Serviços Locais (ESLs) para responder dúvidas e perguntas. Caso não encontre o AA na lista telefônica, escreva para o Escritório de Serviços Gerais (ESG), Caixa Postal 3180, CEP 01060-970, São Paulo - SP.

Pioneirismo marca o primeiro Mestrado do IPA

Maria Carolina Borne

O Centro Universitário Metodista IPA é o único na região Sul a oferecer um programa de Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão.

A avaliação dos candidatos foi feita através de dissertação e entrevistas para o preenchimento das 20 vagas oferecidas. O curso tem duração de dois anos e as aulas iniciaram no dia 15 de setembro de 2006.

Recentemente aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação - CAPES/MEC -, o Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Inclusão busca qualificar profissionais para a produção de novas tecnologias,

práticas e produtos, contemplando ações interdisciplinares e multidisciplinares, envolvendo as áreas de saúde, licenciaturas e educação.

Segundo o coordenador do programa, doutor Alexandre Simões Dias, o grande diferencial da proposta é que não existe no Brasil uma pós-graduação que englobe a reabilitação como forma de inclusão. “Durante o curso, o profissional irá aprender conteúdos novos para aplicação no dia-a-dia, com disciplinas voltadas para este fim, como a Bioética, por exemplo”, destaca Dias.

Dirigido essencialmente aos graduados dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Fonoaudiologia, Administração Hospitalar, Pedagogia, Licenciaturas, Enfermagem, Medicina e Psicologia, o



Maria Carolina Borne

Educação Física é beneficiada pelo mestrado

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Bispo Assistente - Adriel de Souza Maia

Presidente - Sergio Marcus Nogueira Tavares

Vice-Presidente - Laan Mendes de Barros

Secretário - Nelson Custódio Fer

Conselheiros - Márcia Flóri Maciel de Oliveira Canan, Lorenz Richard Koch, Luis de Souza Cardoso, Henrique de Mesquita Barobosa Corrêa, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Alexandre Magno Caldeira Figueiredo

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolare, Francisco José, Laura Glüer, Lisete Ghiggi, Maricéia Benetti, Michele Limeira e Rogério Soares

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Leticia Röhrig Rebordinho, Maria Carolina Borne, Maurício Verfe da Fontoura, Rafael Albert Pires e Roberta Santos da Silva

programa seguirá duas linhas de pesquisa enfocando a saúde e a educação multidisciplinar: reabilitação e inclusão, tomando como objeto a dimensão reabilitadora dos processos de inclusão na escola, no trabalho e na sociedade, tendo como premissa as diferentes populações; programas de reabilitação, pesquisa, desenvolvimento e avaliação de planos de reabilitação e inclusão a partir da perspectiva interdisciplinar. O investimento é de 36 mil reais, divididos em 30 parcelas. “Nosso objetivo é construir conhecimento para aplicá-lo na prática”, complementa Dias.